



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CULTURA, LAZER E CIDADANIA COM A VIDA ATIVA

Área temática: Cultura

Renan da Silva Moura¹; Helena Dóris de Almeida Barbosa Quaresma²

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduando da Faculdade de Turismo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (FACTOR/ICSA). Bolsista da Pro reitoria de Extensão (PROEX/UFPA);

²Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Desenvolvimento Socioambiental, Professora e Pesquisadora da Faculdade de Turismo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (FACTOR/ICSA/UFPA).

Resumo:

O presente trabalho apresenta algumas reflexões oriundas do projeto de extensão “Patrimônio, Lazer e Inclusão com a Vida Ativa” desenvolvido pela Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará. O mesmo tem como objetivo trabalhar a cultura patrimonial da cidade de Belém, capital do estado do Pará, a partir da perspectiva inclusiva, tendo como público alvo os idosos que se encontram em áreas de vulnerabilidade social e integrantes do Programa “Vida Ativa na Terceira Idade” desenvolvido pela Secretária de Estado de Esporte e Lazer (SEEL) do governo do Estado do Pará., incentivando a prática do lazer e recreação através do turismo cultural, bem como expor a importância do resgate, preservação e conservação da memória e identidade do patrimônio cultural de maneira a ampliar a inclusão dos idosos na sociedade. A metodologia utilizada aglutinou ações de pesquisa, ensino e extensão, operacionalizadas por estudantes voluntários e bolsistas da FACTOR, a partir de atividades dinamizadas através de palestras, mostras de vídeos, rodas de conversa e atividades lúdicas desenvolvidas no Polos do Programa, complementadas por visitas técnicas monitoradas aos patrimônios de Belém, tendo como fio condutor a perspectiva do lazer. As ações desenvolvidas vem possibilitando a integração entre a academia e a comunidade, além de destacar o valor dos idosos no resgate da memória e preservação dos patrimônios de Belém e de seus bairros sendo possível estabelecer diálogos articulados entre um passado vivido

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

pelos idosos e o presente da cidade que vem se preparando para se consolidar como destino turístico na Amazônia. Associado a isso, tem-se também como resultado a possibilidade de oportunizar aos discentes a articulação empírica dos conteúdos trabalhados em sala de aula, e efetivar a prática da cidadania, a partir de ações voltadas para um público que muitas vezes se torna invisível pelas políticas públicas de lazer e turismo. Em virtude das barreiras sociais, locomotoras, econômicas e culturais estes idosos não se apropriam dos espaços patrimoniais, mesmo estes sendo abertos ao público e reconhecidos legalmente como um direito de todos.

Palavras chave: Patrimônio, Lazer e Inclusão.

1. Introdução

O acesso à cultura é por lei um direito de cada cidadão, é uma construção social coletivo da vida humana, criada e vivida por cada indivíduo no decorrer das transformações sociais (PÉREZ, 1985). Neste sentido está diretamente relacionada com o lazer e com a atividade turística. Esta última tem sua essência a partir da busca em conhecer novos destinos, tornando-se tal busca tão interessante quanto conhecer o próprio espaço em que se reside, uma vez que a descoberta do novo está na sensibilidade de como olhar para uma determinada paisagem, cultura ou sociedade, e tal prática pode assumir uma dimensão maior a partir do lazer.

Enquanto produto cultural, lazer e turismo devem ser compreendidos como práticas que se configuram em determinados contextos e espaços. Neste sentido, há que se compreendê-los associados a dinâmicas políticas, sociais e econômicas, e que ao longo do tempo vem sofrendo mudanças em suas percepções. Apesar de todos os descompassos, os debates acerca dos mesmos apresentam-nos como promotores de qualidade de vida das populações e a vivência da cidadania.

O turismo associado ao lazer, nessa perspectiva só se efetiva, quando desinteressado do cotidiano. Camargo (2008, p.75) afirma que:

O lazer abre um campo educativo não para se aprender coisas, mas para se exercitar equilibradamente as possibilidades da participação social lúdica. A esse processo se denomina educação não-formal ou animação cultural ou, ainda, animação cultural ou, ainda, animação sócio-cultural.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A atividade turística enquanto produto e produtor da relação sociocultural, tem como responsabilidade, a necessidade de resgatar e/ou manter o patrimônio cultural em escala mundial. Pois este, é essencial para manutenção da memória social e transmissão do conhecimento, associando o espaço com suas peculiaridades - revelando o surpreendente no desconhecido.

O entendimento do conceito de patrimônio cultural vem ao longo do tempo sofrendo alterações e diferenciações, Dias (2006) o percebe como um conjunto de bens materiais e imateriais repassados de geração a geração, que adquirem novos significados ao longo do tempo. Varine (2013) compreende o patrimônio cultural como elementos que são resignificados a partir de um passado que coexiste no presente com perspectivas de futuro. Figueira (2015, p. 265) afirma que "o patrimônio material é testemunho físico do tempo, da ausência, do passado longínquo, mas presente na paisagem atual e destacado na plástica idealista de sua requalificação por meio de práticas como a restauração [...]", bem como o turismo.

Enquanto atividade que tem sua gênese formalmente reconhecida com a Revolução Industrial, vem ao longo do tempo se consolidando a partir de segmentações específicas (IGNARRA, xxx). Dentre os diversos segmentos da atividade turística, está o turismo cultural, que segundo o Ministério de Turismo (BRASIL, 2010, p. 18) "implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação". Os idosos se constituem uma referência no que tange a questão do patrimônio cultural e da memória de um povo, neste sentido é necessário valorizá-los e inseri-los no processo de uso e proteção da cultura local associados ao lazer como um dos direitos do idosos, integrando ações entre Estado, sociedade e academia.

O Projeto Patrimônio, Lazer e Inclusão com a Vida Ativa tem como parceiro o Programa Vida Ativa, da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Estado do Pará, quem tem por objetivo "valorizar a inserção do idoso na sociedade, desenvolver práticas esportivas, [...] e melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa. Outras atividades também são realizadas nos núcleos do projeto, entre elas: oficinas de bijuterias, [...] dança folclórica e turismo social" (PARÁ, 2014, p 17). Os Pólos onde as ações do projeto vem sendo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



efetivadas são: Estádio Olímpico do Pará (Mangueirão), Tuna Luso Brasileira, Grêmio Literário Português e ASALP, áreas periféricas da cidade de Belém marcadas pela exclusão social, onde vem se objetivando incentivar a prática do lazer e recreação através do turismo cultural, expondo a importância da preservação e conservação da memória e identidade de maneira a fortalecer o papel dos idosos na sociedade estimulando a inclusão social deste segmento.

A partir desta experiência busca-se expandir o conhecimento produzido na Universidade, para que este não fique restrito apenas ao campus, contribuindo para estreitar os laços entre a instituição e a sociedade. Vem contribuindo para a geração produtos e ações que beneficiem e atendam a diversas demandas sociais, especialmente a dos idosos, que muitas vezes são invisibilizados nos processos de "turistificação" das cidades (CORBIN, 1989). Este pode ser um vetor de multiplicação de informação junto as suas famílias e disseminador da importância de se conhecer, valorizar e conservar a memória e o patrimônio de uma cidade, numa determinada localidade que o mesmo habita, sem a necessidade de deslocamento por mais de 24 horas para a prática do turismo.

De acordo com Camargo (2008, p. 27-28): "o turismo não abrange apenas as longas viagens. E a própria cidade onde se é, em escala social, o principal espaço turístico". Fazer turismo na cidade em que se vive e visitar seus patrimônios históricos pode proporcionar ao idoso uma visão emocionante do passado e do presente. Já que essa faixa etária teve o privilégio de ver tais patrimônios serem construídos ou até mesmo suas funções sendo modificadas ao decorrer do tempo. É uma forma de reafirmar a identidade e o sentimento de pertencimento do indivíduo com a sua cultura e seu patrimônio histórico.

O Projeto é relevante na medida em que contribui para o resgate da memória e o sentimento de pertença dos idosos do Programa Vida Ativa sobre o patrimônio belenense. A vertente da pesquisa, ensino e da extensão é efetivada quando os alunos da Faculdade de Turismo da UFPA estabelecem um canal entre a pesquisa e a finalidade social, pondo em prática um dos objetivos da UFPA que é o de "produzir conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, que possam resultar em produtos e ações que beneficiem e atendam às diversas demandas sociais" (UNIVERSIDADE, 2014, s.p.), além de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



transmitir e trocar com aos idosos os conhecimentos adquiridos em sala de aula e, também, recebendo o feedback dos idosos sobre a sua experiência de vida e memória.

O Projeto busca evidenciar à sociedade que o acesso ao patrimônio e ao lazer é um direito de todos. Não só de turistas ou visitantes, mas também dos moradores de Belém, principalmente dos chamados integrantes da Terceira Idade ou Melhor Idade ou Idoso, enquanto segmento da população responsável na maioria das vezes pela transmissão oral do legado cultural material e imaterial de uma dada sociedade. Em virtude da expectativa de vida cada vez mais alta da terceira idade, há necessidade cada vez maior de se desenvolver ações que venham complementar e contribuir com sua qualidade de vida.

Lazer e Inclusão da Vida Ativa

Em decorrência do desenvolvimento social e dos avanços tecnológicos ligados a saúde, a expectativa de vida mundial cresceu muito. Atualmente chega-se a uma maior longevidade de maneira saudável não é algo tão incomum. Imagina-se que pelo fato dessa faixa etária ter mais tempo livre e menos obrigações sociais consequentemente seria o principal público alvo das práticas de lazer, porém isso não ocorre, as políticas públicas de lazer específicas para esse segmento ainda são escassas e ou excludentes

Além de ser essencial para a saúde física e mental, o lazer é um direito de todo cidadão garantido no art.6º da constituição (BRASIL, 2003, s.p.), “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Por ser um direito da sociedade tem como prerrogativa que o mesmo seria acessível e democrático.

Souza (2006, p.3) enfatiza que:

Apesar das perdas que sofrem devido à idade avançada, os idosos mantêm as mesmas necessidades psicológicas e sociais que possuíam nas outras fases da vida e, por isso, reconhecem e valorizam o lazer. Mesmo com todas as dificuldades com que se deparam no dia-a-dia, eles não abrem mão de vivenciar o lazer, pois este se consiste em um tempo privilegiado para a obtenção de bem-estar em qualquer que seja a idade. Através do lazer, os idosos podem se manter mais saudáveis física, psicológica e socialmente.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



É preciso efetivar de forma mais ampla o que é dever e direito no que tange a tal realização, estando ciente da necessidade consciente ou inconsciente de buscar o novo, o possível.

O turismo não precisa ser um fator de afastamento da população moradora de seus espaços de lazer. Pelo contrário o turismo pode ser uma ponte entre a população e seu espaço turístico, pois sempre existe algo novo a ser (re) conhecido. Até mesmo nos lugares que fazem parte da paisagem do dia-a-dia do indivíduo, um novo olhar sobre ela pode fazer toda diferença.

Essa mesma sociedade que hoje procura otimizar seus hábitos, costumes e prazeres também busca dentro desses o prolongamento e/ou qualidade de vida que possa trazer aos mesmos futuramente uma benéfica longevidade para se realizarem plenamente como sujeitos socialmente ativos. Veras e Caldas (2004, p.425) enfatizam que

Para construir este novo referencial é necessário garantir a cidadania para todos, inclusive para aqueles que a tiveram e perderam. É a partir da inclusão social que se pode contar com pessoas solidárias, cordiais e conectadas com tudo e todos. É neste marco que se pode resgatar o ser idoso como valor para a sociedade.

A “melhor idade” só poderá ser vivida de forma benéfica, no termo exato da palavra, se o indivíduo possuir uma saúde física, mental e social adequadas, anulando a ociosidade muito erradamente associada aos idosos. Qualidade de vida está contida na vitalidade presente naqueles que buscam pleno exercício de vivenciar o processo natural da vida através de interesses pessoais e interpessoais, principalmente pautados nas práticas culturais.

O trabalho desenvolvido pelo projeto busca o resgate da memória patrimonial dos idosos e a ratificação de suas identidades a partir da cultura, oportunizando-lhes um “processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIR, 1999, p.6). A partir de atividades de lazer estes poderão usufruir dos bens materiais e imateriais de sua cidade, como também a perpetuação do sentimento de pertença transmitido para futuras gerações. Esta perspectiva é de grande importância para mostrar aos idosos como a identidade cultural é essencial na composição de um povo, de sua memória social coletiva e de sua história e que os mesmos se constituem em um dos componentes deste processo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Patrimônio Cultural, Lazer e o Turismo

O patrimônio, a identidade e a memória de um povo são essências para a preservação da cultura do mesmo. Através deles é que se (re) afirma o que se produziu culturalmente no passado e é transmitido de geração em geração até os dias atuais. Figueiredo (2008, p.79-80), aponta “o turismo e o lazer como viabilizadores para a preservação e valorização da cultura e do patrimônio, proporcionando um sentimento de pertença entre população e o local em que se vive”.

O patrimônio cultural no contexto histórico, é um dos itens mais importantes que se pode ter como atrativo turístico de um lugar. Ele delimita os interesses pessoais de um indivíduo e/ou de um grupo, de modo, a caracterizar a predisposição turística deste lugar. Em outras palavras, o turismo só se efetivará onde a atratividade esteja presente, no que diz respeito patrimônio local, seja esse de ordem material, imaterial e/ou natural.

Sendo assim, o turismo pode ser propiciado nos mais diversos espaços, pois o mesmo através do lazer se consolida como uma alternativa cultural, que pode estar tanto a serviço dos turistas como dos moradores locais. Isayama e Linhares (2006, p.82) reforçam que “nessa perspectiva, a participação comunitária é fundamental para o conhecimento do valor do ambiente e da cultura, e para o incentivo a um comportamento destinado à preservação, valorização e revitalização urbanas”. Tal visão coaduna-se com os propósitos do Projeto, que a partir da inserção do idoso nos espaços públicos de lazer e s estudantes envolvidos no projeto, a responsabilidade social tendo como cenário para tal o patrimônio cultural associado ao lazer. O projeto se propõe a despertar o interesse para a importância da inserção e pertencimento dos mesmos nesses espaços de lazer, fomentando o conhecimento teórico e prático dos patrimônios culturais.

O projeto “Patrimônio, Lazer e Inclusão com a Vida Ativa” incentiva a prática do lazer e recreação através do turismo cultural, expondo a importância da preservação e conservação da memória e identidade do patrimônio cultural de maneira a ampliar a acessibilidade dos idosos na sociedade, mais especificamente ao patrimônio cultural presente. Se constitui também em uma alternativa de mediar o exercício mental e físico para o processo de inclusão desses idosos, seja por diálogos, rodas de conversa ou visitas aos patrimônios, se apresentando como um caminho para ampliação e preservação das

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



experiências, memória e valorização das diferenças, além de permitir a troca cultural e das histórias de vidas que se articulam a partir dos encontros de sujeitos sociais de diferentes gerações. Marcelino (1995, p17) defende que:

O lazer não pode mais ser encarado como atividade de sobremesa ou moda passageira. Merece tratamento sério sobre suas possibilidades e riscos. Nesse sentido, proponho considerá-lo não como simples fator de amenização ou alegria para a vida, mas como questão mesmo de sobrevivência humana, ou melhor, de sobrevivência do humano no homem.

Frente a esse entendimento, a prática de ações voltadas aos idosos, se constitui em uma alternativa para a qualidade de vida. A percepção de uma existência ativa, provida de pensamentos, educação e cognição trará a capacidade de convivência e relacionamentos providos de aprendizados. Carneiro e Falcone (2003, p. 121) ao analisarem o trabalho de Gray, Ventis e Hayslip “verificaram que a satisfação de vida é influenciada pelo modo como as pessoas se sentem sobre os seus relacionamentos interpessoais e que o apoio social desempenha um papel importante nesse processo”.

O caráter multi e interdisciplinar do turismo possibilita interligar diversos eixos em sua atuação, objetivando dinamizar o desenvolvimento econômico, sustentável e social. Buscar potencializar as multiplicidades positivas da atividade é uma das metas dos que estão envolvidos com a atividade turística. Assim a sustentabilidade ambiental e cultural se efetivam a partir do momento em que o idoso se percebe sujeito integrante deste processo.

2. Metodologia

O projeto vem se efetivando a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão. Refletindo inclusive a interdisciplinaridade presente na atividade turística. Inicialmente foram estabelecidas parcerias com algumas Instituições como a Secretaria de Esporte e Lazer do estado do Pará, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Companhia de Turismo de Belém (BELEMTUR).

O projeto vem sendo operacionalizado a partir da atuação dos alunos da FACTUR que vem participando do mesmo como bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão PROEX/UFPA e voluntários. A seleção dos discentes voluntários para atuar no Projeto se dá a partir de um minicurso sobre educação patrimonial elaborado pelo IPHAN. Associado a isso, o Projeto atualmente foi contemplado com duas bolsas da extensão da UFPA a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



partir de editais promovidos pela instituição. A metodologia de trabalho vem sendo dinamizada a partir do princípio da construção coletiva das atividades pelos membros internos do projeto, estruturada em quatro momentos: pesquisa; elaboração de material didático; troca de conhecimentos e visitas técnicas.

A pesquisa no Projeto tem o norte direcionado não só pelas temáticas patrimônio e cultura como também sobre a história dos bairros onde os pólos de atuação estão localizados, e dos bairros onde moram os idosos. A partir disso, são construídos materiais didáticos utilizados nas palestras e são elaboradas atividades envolvendo dinâmicas de lazer a partir de rodas de conversa, projeção de vídeos, música etc. Antes de se iniciar as atividades é aplicado um teste de sondagem que permite conhecer o perfil dos idosos e saber o que eles entendem sobre a temática do projeto, posteriormente inicia-se a etapa de atividades em sala¹ – as trocas de conhecimento - enfatizando inicialmente o bairro, o local onde eles vivem e o patrimônio do mesmo para que depois possam conhecer a história do município, desta forma, contextualizar e inseri-los dentro de um contexto histórico-social.

As palestras e demais atividades são dinamizadas pelos alunos sob orientação da Coordenadora do projeto segundo o enfoque dialogal. As visitas técnicas são realizadas com intuito não só de conhecer os locais apresentados durante as atividades, mas vivenciar todo o conhecimento adquirido de forma lúdica. Busca-se sensibilizar os idosos sobre a importância do sentimento de pertencimento para a valorização da cultura, e democratização do espaço, bem como resgatar uma memória que ficou em um passado distante acerca do uso e funcionalidades do patrimônio presente. .

As ações já foram dinamizadas nos Pólos Estádio Olímpico do Pará, Tuna Luso Brasileira, ASALP e Grêmio Literário Português, todos localizados em áreas periféricas da cidade de Belém, consideradas de vulnerabilidade social. Atualmente esta experiência vem sendo dinamizada também na Casa do Idoso Pão de Santo Antônio, onde os idosos que integram esta Instituição de Longa Permanência encontram-se na condição de abrigados. Ao todo já foram atendidos cerca de duzentos e cinquenta idosos (250) e seis (06) alunos da FACTUR foram contemplados com bolsas de extensão e mais de 15 voluntários.

¹ Palestras, dinâmicas em grupo e apresentação de material videográfico.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As atividades são desenvolvidas nos locais onde os idosos são atendidos pelos seus programas (Pòlos). Apenas na última etapa, a de visitas técnicas, se faz necessário a saída a campo. Buscou-se elaborar materiais de fácil compreensão dos principais conceitos envolvidos com a temática e utilizar estratégias de comunicação variadas durante a realização das atividades, culminando na última fase, com uma reflexão ética e cidadã no que diz respeito a importância do reconhecimento e valorização da história, da cultura e do patrimônio da cidade de Belém, buscando-se na prática a conscientização cidadã dos deveres e obrigações de todos que irão participar das atividades, mostrando a importância dos mesmos para com a sociedade e principalmente para com os idosos que integram o projeto permitindo o desenvolvimento de um olhar crítico e responsável para com o outro.

3. Resultados e Discussões

O Projeto intercalou palestras e visitas aos principais patrimônios históricos existente no município de Belém (Figuras de 1 a 4). A proposta foi efetivada a partir de incentivos a prática do lazer e recreação através do turismo cultural, contribuindo assim, para uma melhor apreensão dos conhecimentos, através de uma formação prazerosa, humanística e cidadã. Vem sendo exposta a importância da preservação e conservação da memória e identidade do patrimônio cultural, de maneira a ampliar a acessibilidade dos idosos na sociedade, mediar o exercício mental e físico para o processo de inclusão desses idosos.

Para Werneck 2000 (*apud* WERNECK; STOPPA; ISAYAMA. 2001, p.67).

Afirmar o papel dos sujeitos como “produtores culturais” significa ampliar as chances de apropriação das condições da produção do saber teórico-prático, lúdico e educativo que pode permear as vivências de lazer, buscando a criação e a transformação, e não a simples reprodução de cultura. O lazer pode, ainda, servir de estímulo a esses sujeitos, empenhados na luta pela conquista de autonomia e pela garantia de um viver digno, ultrapassando as barreiras dos discursos ideológicos opressores e injustos verificados em nosso meio.

O lazer além de ser uma atividade prazerosa, melhora a saúde mental e física do idoso. O turismo percebido como uma das diversas práticas de lazer proporciona ao idoso um convívio com a sociedade, tanto com aqueles que possuem a mesma idade quanto com as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



gerações mais novas, formando um elo entre o passado e o presente. A perspectiva do projeto é utilizar os espaços que podem ser tanto para o uso turístico quanto para a população residente para que se tenha uma visão holística do espaço, para que o mesmo não fique apenas restrito à visitação turística e seja acessível também aos moradores da cidade.



Figuras 1: Polo Estádio Olímpico do Estado do Pará.

Fonte: Acervo do Projeto, 2015



Figura 2: Visita técnica



Figuras 3 e 4: Visita técnica

Fonte: Acervo do Projeto (2015/2016)



ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As atividades do projeto ocorrem em espaços abertos e salas de aula onde as temáticas cultura, patrimônio, memória, identidade, lazer e inclusão foram dinamizadas através de atividades lúdicas, dinâmicas, palestras, rodas de conversas e visitas técnicas.

Os resultados do projeto levam a equipe ressaltar a importância do patrimônio coletivo para a memória social assim como a necessidade de preservá-lo. A fim de manter viva a história e transmiti-la às futuras gerações, valorizando o passado e construindo um futuro orientado na lógica do pertencimento. Um dos momentos essenciais com os idosos consiste na visita técnica nos pontos turísticos de Belém (Figuras 5 e 6), selecionados de maneira participativa, de acordo com seus interesses.



Figura 5 e 6: Visita técnica
Fonte: Acervo do Projeto (2015)

De forma espontânea as atividades foram ganhando o reconhecimento do trabalho coletivo, trazendo a excelência por parte de todo um planejamento que o projeto resultou ao público alvo. O caráter interdisciplinar possibilita a educação através dos conhecimentos adquiridos e transmitidos. Os variados temas que o projeto abordou, consolidou a vivência dos discente com os idosos, aproximando e estreitando os laços de amizade e responsabilidade frente ao projeto.

Nessa perspectiva, o processo de pertencimento desencadeado pelo projeto torna possível a ruptura de barreiras socialmente instituídas direcionadas aos idosos com a finalidade de um melhor aproveitamento da qualidade de vida dos idosos. Evidencia a importância da inclusão social através da cultura de um determinado lugar. Pode-se a partir

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



do turismo cultural absorver elementos da memória social e patrimonial relacionadas com a prática do lazer.

Através das possibilidades de longevidade, analogicamente pode atentar-se para caracterizar esse público não mais com a ideia de ser uma última etapa da vida, percebe-se que essa terceira idade não é tão “idosa” assim. A partir deste prisma, é que o projeto vem buscando a reintegração dos idosos nos espaços de lazer, através da sociabilidade, da informação e do prazer próprio, independentemente de fatores internos, estes buscam a realização e valorização do seu “eu”. Torna-se assim viável as possibilidades de conhecimento e participação ativa dentro da sociedade. Expor à sociedade e ao meio acadêmico a importância da cultura, do lazer e da acessibilidade na vida do idoso e como o turismo, fazendo uso do patrimônio de determinado lugar, pode contribuir para que esse lazer seja revigorante para o indivíduo da terceira idade. Esse pode-se dizer que foi o principal objetivo e meta alcançada pelos participantes do projeto.

4. Considerações Finais.

A materialização efetiva do projeto é aproximar os idosos do patrimônio de Belém e contribuir na conquista da cidadania e reintegração dos mesmos a partir dos espaços de lazer. Associado a isso ressaltar a importância da atividade turística e da prática do lazer para a valorização cultural e maior bem-estar dos idosos. E principalmente, contribuir na formação acadêmica e cidadã dos discentes envolvidos no mesmo.

O projeto vem sendo desenvolvido com a intenção de fortalecer a integração entre a universidade e a sociedade se efetivando a partir de ações de pesquisa, ensino e extensão. Além de estimular o sentimento de pertença e de democratização dos espaços patrimoniais, o projeto “Patrimônio, Lazer e Inclusão com a Vida Ativa” na perspectiva de extensão vem promovendo o fortalecimento e a integração da Universidade com a sociedade, contribuindo para formação acadêmica dos discentes. Aos idosos oportuniza a possibilidade de compartilhar conhecimentos adquiridos por experiência pessoal, propiciando a troca de informações entre as distintas gerações, bem como proporcionar aos idosos o crescimento e resgate da memória coletiva a partir de noções de cultura,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

patrimônios, cidadania estimulando o sentimento de pertença, valorização e democratização dos espaços públicos.

O Projeto obteve renovação por um ano a partir de março de 2016 a ser concluído em fevereiro de 2017. A experiência vivenciada no mesmo vem possibilitando a participação em eventos, produção de artigos científicos, e Trabalho de Conclusão de Curso. Bem como a conscientização tanto de idosos quanto de discentes sobre os direitos do cidadão da terceira idade no que se refere ao patrimônio e ao acesso à cultura.

O presente Projeto contribuiu, não só com a valorização do patrimônio cultural da cidade pelos seus moradores, como também na consolidação do projeto político pedagógico da Faculdade de Turismo que tem como uma de suas missões a disseminação de conhecimentos essenciais para o convívio em sociedade a partir do respeito mútuo ao patrimônio histórico e cultural existente na cidade de Belém.

Concluindo, o caráter inclusivo do projeto foi e é importante para refletir a respeito dos direitos dos idosos. Os mesmos apresentam uma vitalidade que deveria ser vista por todos, porém sabe-se que as políticas públicas para esse grupo social são ainda mínimas para fazer a diferença e proporcionar outra visão acerca dos mesmos. Mesmo assim o projeto mantém o compromisso com o público da terceira idade a partir de parcerias que acreditaram nas possibilidades do projeto no que tange as diferenças e possibilidades para uma vida ativa.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. **Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Brasília: Ministério da Justiça; 2003.

COBIN, Alain. **O território do vazio: a praia no imaginário ocidental**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CAMARGO, Luis Octávio Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira. **Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades na terceira idade**. Psicologia em Estudo. Maringá, v.9, 2004

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidade**. São Paulo: Saraiva, 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FIGUEIRA, Michel Constantino. Patrimônio cultural da humanidade e mercado turístico: o bairro histórico de Colônia do Sacramento, Uruguai. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v. 11, n.1, p. 262-282, janeiro junho, 2015.

FIGUEIREDO, Silvio L. Espaços de cultura nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação. In: _____. (Org). **Turismo, lazer e planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, 2008. p. 79-80.

HORTA, M. de L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial. 1999.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Melly Assbú (Org.). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. 2º ed. Campinas: Papirus, 1995.

SOUZA, Tatiana Roberta 2006. **Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade**. Revista Científica Eletrônica Turismo – UFMG, 2006.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

VERAS, Renanto Peixoto; CALDAS, Célia Pereira, **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade**. UFRJ – Rio de Janeiro, 2004.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Campinas. **Lazer e mercado**. Campinas SP, 2001. (Coleção Fazer / Lazer).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

